



SANTOS: mais do que o teor do texto, importante foi que as reformas passaram

239

“Capacidade de negociar do governo surpreendeu”

Fabiano Santos, do Iuperj, elogia as reformas

O cientista político Fabiano Santos, diretor do Instituto Universitário de Pesquisas do Rio de Janeiro (Iuperj), fez uma leitura política do governo Lula e afirmou que também foi surpreendido positivamente.

— Como analista político, o que me surpreendeu foi a capacidade do governo Lula de negociar com o Congresso Nacional.

Ele lembrou que, durante a campanha, a proposta do PT era valorizar o emprego, expandir a economia, produzir crescimento com igualdade e combater a desigualdade. Uma agenda que ele define como de partido social-democracia. “O PT está cada vez mais assumindo esse perfil”.

— Surpreendentemente, um governo de centro-esquerda herda uma agenda, reconhece que alguns passos dela são importantes, costura uma coalizão no Congresso. Em um ano, as reformas estão praticamente votadas, as duas (*tributária e da Previdência*).

Foi uma contradição, assinala Santos, com o governo Fernando Henrique, que propôs as mudanças mas não conseguiu aprová-las.

— Não conseguiu em oito anos. Se isso não é capacidade de negociação do governo Lula...

As economistas Jennifer Hermann e Eliana Cardoso acharam que

não é e discordaram a leitura otimista do diretor do Iuperj. “Que reformas? Foram modificados completamente”, rebateu Jennifer. “Que reformas? Desastre total”, completou Eliana.

Mas, segundo Santos, o que ele estava analisando não era a substância dos textos – até por ele não ser economista –, mas a capacidade política de aprovar duas reformas difíceis.

Ele discordou da análise de Fernando Veloso de que umas das questões a serem respondidas no próximo ano é qual será o grupo de poder vencedor no governo, entre correntes como a de Marcos Lisboa e a de Carlos Lessa.

Na visão de Santos, ao reunir no governo pessoas com idéias diferentes para o país, o presidente Lula opera com “pragmatismo e eficiência”.

— Não vejo a intenção do Lula de definir um ganhador nesse processo. Ele sabe a importância de ter atrelado ao governo as diversas tendências. Isso historicamente daria uma tonalidade mais à esquerda – disse Santos, destacando ainda o papel do Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social.

“Lula já aprovou o que FH não conseguiu em oito anos”